

Mais seis bancos integrarão comitê

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, enviou telex ontem comunicando ao chefe do comitê dos bancos credores, William Rhodes, a inclusão de mais seis bancos no comitê — três franceses, um alemão, um suíço e um português. A participação de novos bancos na mesa de negociação interessa ao Brasil na medida em que se pode minar a ação dos bancos norte-americanos, tradicionalmente refratários a mudanças nas fórmulas de negociação e os mais hostis à suspensão do pagamento dos juros imposto pelo país. "A entrada dos nove bancos diversificará a visão dos credores" — argumentou o porta-voz do Ministério da Economia, Marcos Caramuru.

Os novos participantes são o Societé Generale, Banque Nationale de Paris e Paribas, da França; Swiss Bank Corporation, da Suíça; o Commerzbank, da Alemanha; e o Banco Português do Atlântico, de Portugal. Assim, nessas instituições já participam da rodada de negociação que se inicia na próxima quarta-feira (10), em Nova Iorque, e prosseguem até sexta-feira (12), numa primeira etapa.

Representantes

A missão brasileira

viaja para Nova Iorque na terça-feira (9). O Brasil será representado pelo embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster, o secretário de Política Econômica, Antonio Kandir, e o assessor da ministra Zélia, Carlos Eduardo de Freitas. Também farão parte da missão alguns técnicos do Ministério da Economia e do Banco Central.

Como medida preparatória às negociações com os bancos credores, o Banco Central baixou ontem, à noite, resolução determinando que os bancos brasileiros que operam no exterior façam previsões de no mínimo 25% dos créditos que detêm da dívida externa. Na prática, essa medida serve para indicar aos credores internacionais que o Brasil não pretende adotar um tratamento diferenciado aos bancos nacionais com créditos da dívida brasileira, independente dos rumos da negociação.

A decisão atinge principalmente o Banco do Brasil e o Banespa, que são os bancos nacionais com maiores créditos da dívida brasileira. Ao todo, os bancos brasileiros têm US\$ 6,5 bilhões, dos cerca de US\$ 70 bilhões que o País deve a instituições financeiras privadas.